

B-633

AS

## Mais um impulso para o crescimento de Vilamoura

A abertura das propostas para a construção do porto de recreio em Vilamoura e mais um passo em frente para que o turismo seja, no Algarve, uma palpável realidade.



(Avença)

# A Voz de LOULÉ

ANO XVIII N.º 453  
NOVEMBRO — 3  
1970

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

## Instalações escolares em Loulé

Os incitamentos que recebemos de variada proveniência, desde os mais humildes louletanos às figuras mais marcantes na nossa terra, levam-nos a insistir na situação difícil que o concelho de Loulé atravessa perante as possibilidades de educar a sua juventude que é, indiscutivelmente, a maior e mais volumosa do Algarve, se extrairmos a da Capital do Distrito.

Dissémos e provámos que por carência de boas instalações a Escola Técnica funciona em condições de incomodidade e até insegurança e insalubridade para alunos e professores.

### O GENERAL

#### Oliveira Vitoriano, Secretário de Estado do Exército, visitou o Algarve

Em visita às unidades e serviços instalados na nossa província, deslocou-se ao Algarve o sr. General José de Oliveira Vitoriano, Secretário de Estado do Exército. Em Lagos esteve no Centro de Instrução de Condução-Auto n.º 5 (C. I. C. A. 5), ali aquartelado. Na capital algarvia visitou o Regimento de Infantaria n.º 4 onde presidiu a uma reunião de comandos. Finalmente em Tavira percorreu o Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria. Por virtude da deslocação do General Oliveira Vitoriano ao Algarve também esteve na nossa província o General Fernando Louro de Sousa, Comandante da Região Militar de Évora.

#### José Canelas da Glória

A seu pedido, foi transferido da Repartição de Finanças do Concelho de Loulé para a do concelho de Tavira, o Secretário de Finanças de 2.ª classe sr. José António Canelas da Glória, nosso prezado amigo, que durante alguns anos exerceu, com muito apuro e competência, as funções de Chefe da Repartição de Finanças de Loulé.

Agradecemos ao sr. José Canelas da Glória os amáveis cumprimentos de despedida que nos apresentou e desejamos-lhe felicidades nas suas novas funções.

## A Grande Urbe

Lisboa está uma cidade ruidosa, barulhenta, indisciplinada. Uma cidade enfim onde o bulício, o desassossego se tornou constante e por isso incómodo.

Para o lisboeta, nada ou adaptado, a quem apetece uma vida calma, repousante havia porém um recurso, que era refugiar-se nas cercanias, onde encontrava realmente a tranquilidade que a capital já lhe não dava.

Mas onde isto vai! Para qualquer lado que hoje nos voltamos depara-se-nos a cidade, a cidade a crescer, a crescer sempre, e a absorver assim os concelhos seus vizinhos, onde as quintas, os jardins, as zonas arborizadas vão pouco a pouco sendo imoladas às exigências dum urbanismo por vezes gigante.

Há poucos anos, ainda doze se tantos, aquele que escreve estas linhas vivia em pleno campo, fruindo assim os benefícios dum ar mais puro e o sumo prazer de pousar os olhos numa paisagem em que predominava o mar, o azul do mar.

A sua residência é ainda a mesma. Mas à volta dela tudo tem mudado e está mudando. O mar deixou há muito de ser

## em Loulé

Dissémos e provámos que, terminado o ciclo preparatório hoje leccionado em pavilhões onde o acesso é difícil quanto à sua localização do local havia necessidade de se arranjar um edifício onde os dois tipos de aula se processassem em condições pedagógicas.

(Continuação na 3.ª página)

## Promoção Turística DO ALGARVE NO PERÍODO NATALÍCIO

A direcção do Hotel da Balaia (A'bufeira) prepara um festivo programa para o período do Natal e Ano Novo.

O programa será apresentado no decurso de uma grande reunião de entidades ligadas ao turismo a efectuar em Roterdaão no dia 4 de Novembro.

Imediatamente far-se-á ampla divulgação desta iniciativa de «Passeio Natal no Algarve», em todo o Mundo.

## Prepara-se em Faro ENTUSIASTICA RECEPÇÃO AO BENFICA

Um grupo de adeptos benfiquistas, em colaboração com a direcção do Sport Faro e Benfica, prepara uma entusiástica recepção ao Sport Lisboa e Benfica quando da deslocação daquela equipa de futebol a Faro a fim de disputar o jogo com o Sporting Clube Farense para o Campeonato Nacional.

Do programa consta um jantar de confraternização benfiquista a realizar no dia 14 de Novembro. As inscrições encontram-se abertas na Sede do Sport Faro e Benfica.

visto. E os campos, que é feito deles? Desapareceram.

Porque onde havia árvores.

Por J. Piedade Júnior

quintas e jardins, há agora prédios apenas prédios Prédios todos eles altos e todos eles iguais. Prédios que escondem a sua visão tudo o que ela ainda há pouco

(Continuação na 2.ª página)

## Judo no Louletano

Dando continuidade à expansão do seu ecltismo, o Louletano criou mais uma secção desportiva — o judo. Modalidade que dia a dia suscita mais entusiasmo encontra-se em fase de grande expansão no nosso País.

A juventude de Loulé tem assim mais um factor de interesse desportivo ao seu dispor.

Na sede do Louletano está aberta a inscrição de sócios e simpatizantes, que queiram praticar aquela modalidade.

## O Natal dos Pobres em Loulé

A Associação das Senhoras de Caridade de Loulé é uma benemérita instituição que persiste na sua humanitária missão de auxiliar os que precisam com a ajuda dos que podem.

Ao longo da sua profícua existência, quantas pessoas em Loulé não têm já sentido o apoio decisivo da sua ajuda em momentos de aflição? Quantos não têm experimentado o afago duma palavra amiga, dum auxílio oportuno? Os pobres, os desamparados os sem trabalho e sem pão, têm encontrado em Loulé alguém que os procura para minorar o seu sofrimento e levar-lhes uma palavra de alento e de confiança no futuro.

Exactamente por isso é digna

dos maiores elogios a acção benemérita e constante daquele grupo de Senhoras que, apenas animadas pelo seu ideal de solidariedade cristã, se dispõem a roubar às suas ocupações cotidianas os momentos que consideram necessários para pensar nos outros e acudir-lhes nas suas aflições. Isso exige, naturalmente espírito de sacrifício, dedicação e elevada dose de boa vontade, mas parece que essas qualidades não faltam a essas bondosas senhoras que se dispõem a minorar o sofrimento alheio. E tanto assim que pensando na melhor forma de angariar fundos para avoarmar as suas receitas e com elas

(Continua na 4.ª página)

## Cartas ao Director

Ex.º Senhor Director:

O sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves em carta publicada no número anterior deste jornal, pretende rectificar uma expressão por mim escrita e na qual eu teria asservido que não foi pela discórdia surgida à volta dos terrenos que a Escola Técnica de Loulé não foi construída.

Nada tenho a acrescentar ao que disse e o meu contraditor apenas consegue demonstrar que a Câmara conseguiu obter uma vaga promessa de que a Escola seria construída com base numa cedência de dois hectares de terreno ao preço de 20\$00 por cada metro quadrado.

## PLANO DE REGA E ELECTRIFICAÇÃO DO ALGARVE

Um grupo de técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, deslocou-se a Silves, a fim de dar seguimento à elaboração do Plano de Rega e Electrificação do Algarve e apreciar os trabalhos de estudo do aproveitamento Hidro-Agrícola da Retorta.

Durante esta visita foi verificada, no local, a posição em que se encontram actualmente aqueles dois planos. Este empreendimento virá completar os benefícios colhidos em larga margem pela barragem de Arade construída há 20 anos e que irriga uma área com mais de 2 000 ha., anteriormente constituída por terrenos de sequeiro praticamente sem possibilidades de produção.

A barragem permitiu que nos arredores de Silves fosse instalada uma fábrica de concentrado de tomate, com as inerentes vantagens de ordem económica e humana.

## Está no Algarve

### UMA EQUIPA CINEMATOGRAFICA DA FINLÂNDIA

Desde o passado sábado que se encontra na nossa província uma equipa cinematográfica finlandesa que vem realizar um documentário sobre o Algarve. Chefa-a o produtor Velkko Laihanen, sendo constituída por 4 elementos. A iniciativa da realização do filme é da Suntours, agência turística da Finlândia, que para a nossa província tem encaminhado muitos milhares de visitantes. O custo do filme é de 300 contos e a equipa permanecerá entre nós até 7, ficando instalada no Hotel da Baia.

Prevê-se que esta película sobre o Algarve seja vista por 900 mil pessoas, pois o filme será projectado em casas de espectáculos de toda a Finlândia.

Porque é que a Câmara perante tão boa vontade e desejo de agradar da comissão encarregada das Construções Escolares, não efectuou essa cedência por escritura se estavam concluídas as negociações?

Ou seria porque o Sr. Ministro quando veio a Loulé, impôs à Câmara a compra de igual terreno numa propriedade confinante?

(Continuação na 4.ª página)

## ELEMENTOS DE CATORZE PAÍSES PARTICIPARAM EM FARO NA «II CONFERÊNCIA DO WALCORK»

A capital algarvia foi cenário de uma importante reunião internacional, do maior interesse para a economia da província. Por iniciativa da conceituada firma E. Torres Pinto da Silva,

(Continuação na 3.ª página)

## JANTAR DE HOMENAGEM

ao antigo Director  
do Distrito Escolar  
de Faro

Aposentou-se há meses das funções que, com elevada dedicação exerceu, o sr. Prof. Virgílio Ferreira Fagundes, Director do Distrito Escolar de Faro. Durante quase trinta anos desempenhou os altos cargos de adjunto e depois director deste Distrito Escolar. Figura bem conhecida em toda a província onde conta inúmeras amizades, votou-se ao Algarve, como se fora a sua terra natal. E para além do cum-

(Continuação na 4.ª página)

## Notícias do Desporto Louletano

Com o objectivo duma melhor participação nos próximos Campeonatos Distritais, o Louletano Desportos Clube iniciou a preparação das suas equipas, Juvenis e Seniores. A de juvenis, tem como principal responsável Gonito. No torneio desta categoria (zona Barlavento) participaram também o Imortal, de A'bufeira, Portimonense, Silves e

(Continua na 4.ª página)

## Olhos de Agua

Alguns aspectos negativos  
no seu progresso

Por Guilherme d'Oliveira Martins

Olhos de Agua, pelas belezas naturais que reúne e pela situação privilegiada que ocupa é o mais agradável espectáculo aos que visitam Olhos de Agua é, para mim, uma das razões fortes que transformam em montureira vazadouro e esgoto.

A impressão causada pelo desagradável espectáculo aos que visitam Olhos de Agua é, para mim, uma das razões fortes que

(Continuação na 2.ª página)

## INICIAM-SE

cursos de aperfeiçoamento de Hotelaria  
em Portimão

Na secção de Portimão da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve iniciaram-se ontem os cursos de aperfeiçoamento para profissionais da indústria hoteleira. As aulas decorrem nas instalações da referida escola, na Rua Júdice Fialho, n.º 45.

## CRÓNICAS DE VIAGEM - I

## Visita à Madeira e aos Açores PÁSCOA DE 1970

Pelo Dr. Jacinto Duarte

Entrámos na Madeira pelo Caniçal. Desfilaram diante dos nossos olhos, seguidamente várias povoações, das quais apenas recordo o nome de Machico, Santa Cruz, onde existe o Aeroporto, e Funchal.

A primeira impressão é magnífica, não pela beleza da paisagem da parte E da Ilha, mas sobretudo porque estávamos saturados de água e sequeiros de terra. A medida que nos aproximamos do Funchal a beleza aumenta. Há mais casas, mais vida, mais paisagens deslumbrantes.

O Funchal enche-nos de belo e grandioso! Cidade descendo em apressado deite como que sedenta de se banhar nas águas azuis da sua enseada, mas recendo deixar a verdura e o feto

dos socais onde saltita, ou desliza, dorme preguiçosamente numa encosta. É ao mesmo tempo um presépio e um hino de glória ao Criador. Harmoniosamente edificada pelo homem, respeitando a natureza, é durante o dia uma pérola que o mar colocou a seu lado para mutuamente se contemplarem, e, à noite toda iluminada, uma continuação do firmamento estrelado que dobrando-se sobre si mesmo, une a terra ao Céu.

A Madeira é bela pela harmonia e pelos contrastes. Penetrámo-la primeiramente rumo ao Pico de Barcelos, nome que talvez não esteja a despropósito. Há aqui algo que se assemelha a Barcelos embora haja também algo que os distingue. A estrada está marginada de casas algu-

(Continuação na 2.ª página)

## Assistência Psiquiátrica no Algarve

Presidida pelo sr. Dr. Pedro Polónio e de que fazem parte os srs. Drs. Baeta Neves Seabra Dinis Parada Leitão e Diogo de Mello Sampaio desloca-se a Faro uma Comissão encarregada de estudar e coordenar os problemas da integração da saúde mental nos diferentes sectores da Saúde e Assistência, com vista a uma maior rentabilidade e eficiência dos seus vários departamentos.

Acompanhada pelo Director do Centro de Saúde Mental de Faro sr. Dr. Manuel da Silva e pelos respectivos médicos, srs. Drs. Ezequiel Delfino, Mário Guerra Roque e Uva Sancho, a comissão visitou as instalações do mesmo Centro, em Faro e em São Brás de A'portel, tendo-se deslocado também a Moncarapacho a fim de apreciar as possibilidades de aproveitamento da propriedade denominada, «Cerro da Cabeça» pertencente à Santa Casa da Misericórdia local.

Após as visitas foi efectuada uma reunião de trabalho em que se ventilaram diferentes problemas ligados ao assunto.

## José Correia Varela

Para preenchimento da vaga deixada pelo sr. José António Canelas da Glória, agora colocado em Tavira, foi promovido a Secretário de Finanças de 2.ª classe e co'ocado na Repartição de Finanças de Loulé o nosso comprouviciano e prezado amigo sr. José Correia Varela, que desde há alguns anos vinha exercendo, com apuro, as funções de subchefe na Repartição de Finanças de Loulé.

Gratos pelo amável ofício que se dignou dirigir-nos, apresentando os seus cumprimentos e oferecendo a sua colaboração, retribuímos igualmente e oferecemos as co'unas do nosso jornal para o que for julgado de interesse público.

## Escola de Turismo e Hotelaria do Algarve

O Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve foi nomeado para presidir ao Conselho Administrativo da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, como representante da Direcção Geral de Turismo.



«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 453 — 3-XI-1970

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Faz saber que por este Juízo e 2.ª secção correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu Manuel de Sousa Marreiros, casado, trabalhador, ausente em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi em Quarteira, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido, na acção especial de divisão de cousa comum que Manuel Sebastião e mulher Eufrosia Martins Fermenteiro, ele proprietário e ela doméstica, moradores no Largo da Igreja, em Quarteira, movem contra o citando e mulher Maria da Conceição, doméstica, residente na Rua Eng.º Duarte Pacheco em Quarteira, que em substituição consiste na divisão dos seguintes prédios:

1.º

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas para habitação, com 5 compartimentos em ruínas e um quintal, no Largo da Igreja, na povoação de Quarteira, inscrito na matriz sob o art.º 437, de que autores e réus são comproprietários na proporção de 3/4 e 1/4, respectivamente; e

2.º

Urbano, constituído por uma morada de casas de habitação com 6 compartimentos, sendo um destinado a palheiro, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, em Quarteira, inscrito na matriz sob o art.º 933, de que autores e réus são comproprietários, na proporção de 4/5 e 1/5 respectivamente — sob a cominação de, não contestando, se proceder à nomeação de peritos.

Loulé, 17 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatólio Samora  
de Melo Leote

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 453 — 3-XI-1970

## Tribunal Judicial da Comarca de Faro

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Por este Juízo de Direito de Faro, 1.ª secção, na acção com processo sumário que a Autora D. Maria José Pires Nogueira Mimoso Faisca, viúva, residente em Faro, por si e na qualidade de cabeça de casal da herança aberta por óbito de Ricardino Coelho, move aos Réus: — JOSE VICENTE VIEIRA e mulher, comerciantes de Boliqueime, ela já citada, e ele ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte e que teve a sua última residência conhecida em Boliqueime comarca de Loulé, é o indicado Réu citado para contestar aquela acção no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilatação de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de vir e ser condenado no pedido, bem como sua esposa, que a Autora lhes faz naquela acção e que consiste no pagamento da quantia de sessenta mil escudos e juros vencidos de seis por cento a contar da citação, uma vez que é portadora de uma letra comercial aceite pelos Réus daquele valor a qual se encontra junta aos autos a folha duas, e que pertence à herança do falecido marido da Autora — Ricardino Coelho.

Faro, 15 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,

as. Bernardo G. Fisher

de Sá Nogueira

O escrivão da 1.ª secção,

as.) Manuel Moita Godinho

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 453 — 3-XI-1970

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª Publicação

Pela Secção Central da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados — MANUEL PIRES CABRITA e mulher BARBARA CABRITA, moradores no sítio da Portela de Messines, comarca de Silves, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por Clotilde Guerreiro Bexiga, divorciada, doméstica, residente na Ladeira do Rato, freguesia de São Sebastião, desta comarca.

Loulé, 2 de Outubro de 1970

O Chefe da Secretaria

(a) Joaquim Guerreiro  
Brasão

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 453 — 3-XI-1970

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção e nos autos de acção de processo sumário que António Romão e mulher Maria das Dores, proprietários, residentes no sítio do Aroal, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira movem contra Agostinho Miguel Dias e mulher Maria das Dores Miguel e outros, todos moradores no Aroal, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando MARIA NOÉMIA COELHO MIGUEL e marido VALDEMIRO AMARAL, ela doméstica e ele agricultor, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Aroal, freguesia de Paderne, cuja intervenção como parte principal associada aos Réus foi requerida pelos autores, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos autos apresentar o seu articulado ou declarar que fazem seus os articulados da parte a que devem associar-se.

Loulé, 22 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatólio Samora  
de Melo Leote

## VENDE-SE

Casa com grande quintal, árvores de fruto e pogo, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 127 — Loulé.

Tratar com José de Jesus Bota — Betunes — Loulé.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio de 1.º andar, com frente para 3 artérias, sendo a principal para a Praça Dr. Oliveira Salazar.

Nesta redacção se informa.

## OLHOS DE ÁGUA

(Continuação da 1.ª página)

têm concorrido para retardar a sua evolução de um modo mais expressivo.

Assim somos levados a perguntar:

Porque não se cuida da limpeza e embelezamento da rua que dá acesso à povoação?

Porque não se procura levar a efeito o seu alargamento, mesmo que haja que derubar os pinheiros ali existentes?

Perguntamos também:

Porque ainda não se colocou um letreiro, bem legível, assinalando esta praia?

Cremos que os esforços combinados, dos que ali residem, e têm ali interesses serão suficientes para concretizar alguns destes melhoramentos que dizem respeito ao bom nome e prestígio da praia das mais belas e acolhedoras deste nosso Algarve.

Assim, fazemos votos que na próxima temporada estival possamos vir recorrer de novo, às colunas do Jornal que pugna pelo progresso da Província para fazermos a exaltação da obra que haja sido realizada em prol do embelezamento desta praia.

Neste comentário dispensamos-nos de abordar o problema do abastecimento de água à povoação, factor indispensável ao seu progresso, pois o melhoramento, segundo foi anunciado integralmente no programa de empreendimentos a levar a efeito pela Comissão Regional de Turismo que visa o abastecimento de água à orla marítima do concelho de Albufeira. Conta-se, também, que no programa se incluía a construção de esgotos, que se reputa indispensáveis ao bem estar das populações.

Pelo que todos verificamos, procura-se dar satisfação aos problemas que se apresentam de maior acuidade para o desenvolvimento do nosso Turismo. Porém é de notar que a revoação em marcha, que visa tornar realidade sonhos de outros tempos, não se compadece com a inação de alguns a obra em curso exige a participação de todos. Assim os de Olhos de Água que se integram na grande empresa do Turismo, dão a sua colaboração, concorrendo para que esta praia amorosa, inspiradora de poetas e de pintores de ar livre, seja mais acolhedora e mais bela.

15/Out./70

Guilherme d'Oliveira Martins

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 453 — 3-XI-1970

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Autor ELEFIO DA SILVA VALENTE, solteiro, maior, funcionário público, morador na Praça Sócrates da Costa, n.º 9, 3.º andar esquerdo, em Lisboa, e dos Réus ANTONIO GOMES CRAVINHO e mulher MARIA DA PIEDADE, proprietários, moradores na aldeia e freg.ª de Alte, deste concelho, Apolinária DAS DORES SILVA, viúva, internada por anomalia psíquica na Casa de Saúde de Idanha, freg.ª de Belas, concelho de Sintra, SEBASTIÃO DAS DORES CORREIA, reformado da Guarda Fiscal e mulher FRANCISCA DA SILVA COSTA REIS, doméstica, moradores na rua Voz do Operário, n.º 14, da vila e concelho do Barreiro e HERDEIROS INCERTOS DO CONDE DE ALTE para, no prazo de 10 dias, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos imóveis sobre que tenham garantia real e a vender nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 6/70 que correm termos por este mesmo Juízo.

Loulé, 22 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

## A Grande Urbe

(Continuação da 1.ª página)

abarcava, proporcionando assim um prazer que só agora, que ele vai perdido, se aprecia devidamente. Prédios enfim totalmente ocupados ainda que as suas rendas nos pareçam em certos casos inacessíveis às possibilidades daqueles que os habitam.

Houve por tudo isto quem já considerasse os arredores de Lisboa o grande dormitório da cidade, e não se pode negar que com alguma razão.

E no entanto um dormitório onde o sossêgo se tornou também muito precioso.

Porque a cidade trouxe consigo o ruído, anulando assim a quietação doutros tempos.

O Henrique de Souzela de Júlho Diniz não poderia confundir agora o típico chiar dos carros cantadoiros com o vibrar suave das cordas duma harpa. Até porque o rude trabalho destes modestos meios de transporte é agora feito por uma outra espécie de veículo, menos poético sem dúvida nenhuma, mas mais prático, que é o camião dos nossos dias, duro, potente e cujo fragor não é pois possível confundir com o contínuo e característico ranger do nosso velho carro de bois.

O certo é que Lisboa está a tomar proporções que não se previam ainda há pouco. Juntaram-se-lhe novos bairros, que são indubitavelmente os concelhos seus vizinhos.

A grande urbe está a absorver e sem eles mesmos darem por isso, o que era de resto inevitável.

J. Piedade Júnior

## Propriedade VENDE-SE

A 200 metros da Vila, ponto turístico, (com vista para o mar) em bom lugar para construir.

Nesta redacção se informa.

## Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional, com 35 000 m2 de sequeiro e 45 000 m2 de pomar com 370 laranjeiras de 4 a 15 anos.

Tem casas, tanque e grande abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Mana. — Telefone 62118 — Loulé.

## UM GIGANTESCO DC-8

vindo de Niagara  
trouxe 280 passageiros para Faro

Excepcional movimento (atendendo ao período em que nos encontramos) registou no domingo o aeroporto desta cidade. Aos voos regulares para Lisboa, Londres e Frankfurt, ou oriundos destas cidades, juntaram-se numerosos fretamentos, que determinou em muitas centenas o número de passageiros que estiveram no aeroporto de Faro. Da distante Niagara (Estados Unidos da América) veio um gigantesco «DC-8» da Trans International (TIA) que trouxe 280 turistas. Para Filadélfia seguiu um jacto da Pan American Airways com os 143 elementos da Câmara de Comércio de Lancaster (E. U. A.) que permaneceram 10 dias no Algarve.

## Trespasa-se

Antigo estabelecimento em óptimo local da Praça da República, trespasa-se.

Nesta redacção se informa.

## Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esgotos para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

## Visita à Madeira e aos Açores

(Continuação da 1.ª página)

mas luxuosas vivendas, sobresaindo do conjunto, muitos hotéis. A vegetação é totalmente diferente da Continental. Abundam maciçamente as bananeiras e a cana do açúcar. A paisagem que se desliza deste Pico é magnífica, mas voltaremos a falar mais oportunamente.

Procuramos esventrar a Ilha e a paisagem ganha nova beleza e encanto. Agora são os eucaliptos esguios e altíssimos que parecem atraídos para o Céu que cobrem o solo e ve-dejam a paisagem, parecendo um triunfo da luta entre a água que jorra por todos os lados e o fogo, que habita o cerne da Ilha, manifestando-se através da lava que se vê por toda a parte.

Ora subimos ora descemos ingremes ladeiras que entusiasman e fazem vibrar, colocando-nos sempre perante grandes abismos e precipícios. A princípio esta escalada para o Curral das Freiras, faz-nos recordar o Ruçaco, pela sua frente e vegetação luxuriante. Faltam-lhe apenas os fetos arbóreos e as hortensias.

O miradouro do Curral Velho, é um quadro magnífico digno da paleta de pintor célebre. Descida escarpada para o mar, deixando-nos à direita uma profunda e apertada garganta, enche-nos a alma.

Descemos e depois subimos e a estrada já de si estreita e sinuosa, é ainda mais apertada aqui e além, porque com as chuvas torrenciais caídas na véspera, há desmoronamentos de barreiras.

Chegámos ao miradouro da Elra do Serrado donde se contempla numa vista aérea, de uma altitude de 700 m, o Curral das Freiras. Foi até agora a paisagem que mais nos deslumbrou. No fundo, desliza saltitante e apressada, pulando de pedra em pedra, a água da ribeira, qual criança distraída, sonhadora e pura, na sua brancura imaculada. Vista de cima, devido às aspezeiras do leito lembra um grosso fio de prata reluzente ou gelo triturado e espalhado ao comprido. De um lado e outro da ribeira está plantada, no meio da vegetação a Vila do Curral das Freiras. A esquerda, o mar onde a ribeira vai repousar cansada de caminhar tão áspero. O mar é o nosso companheiro habitual à esquerda ou à direita, à frente ou atrás, que sempre nos espreita, atrai e seduz.

Talvez não venha a despropósito relatar a lenda que deu o nome a esta povoação. Curral, na Madeira, como na minha aldeia, é um cómodo onde se guardam os animais. E sobretudo a designação dada ao abrigo das cabras e ovelhas. Durante uma das perseguições religiosas as freiras que residiam no Funchal, tiveram de buscar o interior da Ilha para fugirem aos mais duros e cruéis tratos. Só se sentiram mais tranquilas quando atingiram este sítio de difícil acesso. Aproveitaram um pequeno cómodo para seu abrigo, à semelhança dos animais, e daí a toponímia — Curral das Freiras.

Contou-nos esta lenda o sr. Gabriel Gonçalves motorista do taxi que nos transportava com uma segurança e um a vontade tal, por estrada tão sinuosa e cheia de precipícios, que parecia

conhecer todos os recantos de cor. Simpático, orgulhoso da sua pérola do Oceano — a Ilha — é amável e descontraído, descrevendo-nos com simplicidade e encanto os costumes, as tradições a maneira de viver dos Madeirenses.

No regresso ao Funchal, quase noite, o panorama perdeu-se envoltos na escuridão. Só ao aproximarmos da capital os nossos olhos puderam contemplar outra bela, embora diferente paisagem. O Funchal à noite parece um gigantesco presépio iluminado.

Mas a melhor vista nocturna é talvez também duma da cidade-presépio, disfruta-se do Pináculo, miradouro a Nascente a caminho do Jardim do Sol, um restaurante típico e dos que melhor servem na Madeira já na freguesia do Caniço cujo nome vem da sua principal riqueza: a cana do açúcar, ou caniço.

É difícil descrever o Funchal visto daqui, de noite ou de dia. Paisagem deslumbrante, enche-nos a alma, faz-nos dar graças ao Criador, e vibrar intensamente. De noite parece que o Céu quis descer ao mar dobrando-se sobre si mesmo. Numa noite estreita como esta, o Funchal parece ser a parte do firmamento mais estrelada e próxima de nós. M. lhas de estrelas cintilantes tornam-no belo féérico e etéreo. De dia é um anfiteatro natural de fundo verde, pintalgado amilú-de de vivendas com telhados ru-bros, na generalidade. Desta vez é o mar que tomando uma cor verde, che-o de embarcações-vivendas, vai retribuir ao firmamento que lhe dá a cor, a visita nocturna. A terra aqui não é mais que o elo que liga o mar ao céu, ou antes, o ministro que preside ao seu eterno e maravilhoso enlace.

Agora o Jardim do Sol. É acolhedor bem decorado pe'o seu proprietário, sr. Reis. Come-se bem, aos pregos do Algarve. Comemos coisas várias para provarmos de tudo. Os filetes de espada e o doce de chantilly, sobressaem numa ementa que satisfaz.

Regressámos ao Funchal com o nosso motorista e fomos tomar café à Carochinha, casa típica, bem decorada e muito acolhedora. Na cave vendem-se artefactos e produtos regionais.

Voltamos ao barco «Funchal» mas não quero dobrar a página sobre o dia 27 Março sem vos dizer que nunca nos sentimos na Madeira, mas no Continente. Para isso muito contribuiu termos à nossa espera uns amigos de tenra idade, o Juiz de S. Vicente e a esposa e encontramos momentos depois no Golden Gate, café chique do Funchal outros amigos do tempo do Liceu e da Faculdade, o Luiz de Santa Cruz, esposa, pais desta e o filho. Aquele casal acompanhou-nos sempre e fez-nos com o seu calor humano, com a sua simpatia, sentir-mo-nos em nossa casa.

Para mobílias e adornos  
PREFIRA A  
**CASA SIMÃO**  
(A MOBILADORA)  
Telef. 62110 LOULÉ

## Sr. LAVRADOR

Resolva o problema do enriquecimento orgânico das suas terras utilizando

## FERTOR

- Melhor e mais barato que o estrume
- A mais abundante fonte de humus

DISPENSA MATOS — NÃO PRECISA DE NITREIRAS HIGIENICO E SEGURO — FACIL DE ARMAZENAR, TRANSPORTAR E ESPALHAR — ASSEGURA A FERTILIDADE DA TERRA — UM QUILO EQUIVALE A MAIS DE DEZ QUILOS DE ESTRUME — CORRIGE A NATUREZA FISICA E BIOLOGICA DO SOLO — E REGULARIZA A RETENÇÃO PARA A AGUA...

Apenas por 50\$00 pode comprar um saco de FERTOR

com o poder fertilizante de 500 quilos de estrume.

Pega ao seu fornecedor habitual ou ao Depositário em LOULÉ:

**SOCIEDADE DE MERCEARIAS DO SUL**  
Telefone 62709



# DEBATEDO MUSICAL

N.º 1 "A VOZ DE LOULÉ" 3-11-1970

## MÚSICA

É de música que hoje falamos. Música, repetimos. Desde crianças todos nós ouvimos falar dela. Ainda os nossos olhos não distinguem bem as coisas e as cores e já os ouvidos a esperam. Não a música do rádio, pré-fabricada, ao serviço de circuitos comerciais do disco, mas a música feita aqui, em Loulé, feita aqui pelos dedos de gente louletana. Bons artesãos do metal, do couro e da palma, o louletano instintivamente compreende a música. É ela que alimenta muitas crenças herdadas do passado, é ela que num abrir e fechar de olhos leva à janela centenas de olhos ao longo da rua, quando as bandas percorrem a vila num salutar hábito de higiene mental. É dessa música que hoje falamos.

PEDRO XAVIER

## NOTÍCIAS

Alte: os instrumentos musicais apodrecem em sala onde todos os podem ver.

Quarteira: músicos de escape livre, quem os não tem? Salir: abaixo de uma pedra pode estar... nada.

Querença: quando tudo parece morrer.

Almansil: isto é Loulé?

Assim tão às escuras os músicos não podem ver o papel.

Tôr: música de solidão.

Ameixial: Tudo parece morrer.

● PERSPECTIVA estará atenta à acção dos professores, das associações culturais e de todas as iniciativas intelectuais de Loulé.

● Sem os jovens PERSPECTIVA não tem razão para continuar.

● PERSPECTIVA não é paga por ninguém para ser independente. Nem acredita em nada: para ser livre. Mas todos podem oferecer o seu trabalho e discutir PERSPECTIVA.

Bancos da Avenida: música nas algibeiras.

Goldra: em cerro tão pelado não interessa música.

O SNOBISMO CONTRA A MÚSICA  
O SNOBISMO CONTRA A MÚSICA  
NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS:  
O SNOBISMO CONTRA A MÚSICA

## LOCAIS de execução musical

falta de imaginação para além da falta de verbas...

Onde é que a música pode acontecer em Loulé? Vejamos: talvez no coreto ali da Avenida, talvez na Sala de espectáculos da Vila (coisa de que há pouca memória...), talvez ainda num ou noutro salão particular. E percorrendo o concelho em Alte a Fonte Grande é pau para toda a colher (mas quem dera a muitas vilas e cidades ter em coisas daquelas...); em Salir, onde? Em Quarteira a esplanada vem logo à cabeça, pois é sempre a esplanada sempre a esplanada eternamente um terreiro que tem o nome de esplanada. E pouco mais. Pouco mais numa era de turismo e numa era em que o concelho de Loulé já vai tirando alguns proveitos disso.

O Castelo de Loulé que podia ser cenário de espectáculos musicais desde que se dessemperassem certos obstáculos já irritantes, ali continua como um mono de sapataria, inútil, sem o loureiro que é ao menos na lenda. O Convento de Santo António, com o seu claustro transformado em serviço rápido de estrumela, com as suas linhas arquitectónicas graciosas que dão ar de harmonia ao conjunto, pois esse convento com uma série de obras poderias ficar um mimo de Loulé. E nada, nada, absolutamente nada se faz. Nem os cenários naturais são aproveitados para espectáculos durante o verão. Ora quem se contenta com os factos do Turismo e não vai para além deles...

## CARNAVAL sem música ao vivo cheia a plástico queimado

Se Loulé tem duas bandas por que razão durante os dias do carnaval se anda para ali a atirar disquinhos para o ar, com corrinhos mil vezes ouvidos e com coisinhas inglesas de mão? Sem música ao vivo o ambiente é artificial. E uma coisa a emendar este ano. O carnaval precisa de autenticidade, de coisas feitas ali pois toda a gente vai lá para ver se alguma coisa acontece ali, de novo, acabado de sair do forno. O artificialismo não faz sentido em Loulé.

## É PRECISO REVER...

O pelouro da cultura do Município de Loulé. O que se tem feito?

Os emigrantes terão apenas pensado no pé de meia?

Loulé será mesmo uma terra de um interior definitivamente condenada? Ou apenas uma vila a viver o fim de tempos antigos?

Os universitários, todos os estudantes de Loulé, não terão mesmo nada, nada para acrescentar ou melhor: fazer de novo, criar? Nadinha?

É preciso rever os vestidos e fatinhos novos quando é a mentalidade que está a quilómetros das exigências do século vinte. E essas exigências não são já as coisinhas feitas para levantar prestígios bañistas. Muito mais do que isso: as exigências são as do desenvolvimento. E por isso: o pelouro da cultura os regressam (não só para fazer render...), uma terra no começo de tempos modernos os estudantes... um grande Etcetera, que não exclui antes sub'inha o que os louletanos devem fazer para dinamizar o gosto pela música!

## As Associações Musicais EM LOULÉ

Loulé é a terra algarvia que melhor soube conservar os ideais do romantismo: fazer da arte um magistério do povo. Dessa época passada ficaram duas associações musicais, cujas únicas expressões são as bandas que se mantêm com relativo entusiasmo, com algum despique ainda e com regulares subsídios e dádivas. As bandas, fardadas, procedem como nos tempos antigos: tocam nas procissões, sentam-se garbosas no coreto da Avenida, correm terras, conhecem a Espanha, e a execução musical é primorosa de tal modo que é de Loulé que têm saído os melhores executantes do Algarve ou então eles fizeram-se pelo treino e amor à música que apenas aqui encontraram dentro de todo o mosaico tradicionalmente mercantilista do Algarve. Loulé é o coração das semifusas algarvias.

As duas associações têm sedes próprias: uma delas (ali nas bandas da vetustas Matriz, igreja misteriosa, alforge de recordações do passado louletano que nem todos terão sabido apreciar e defender devidamente) domina a geo-

grafia nascente da vila. É União Filarmónica Marçal Pacheco nos estatutos, é Música Velha na boca e na sabedoria do povo. Pois a Música Velha está reduzida a meia dúzia de interessados a quase uma ou duas centenas de apáticos que se limitam ao pagamento das quotas e à esperança do estandarte sobre defunto. Mas a Banda não morre: o que poderá morrer em Loulé? Aqui só morre a própria morte.

A outra associação musical é uma eterna namorada da cultura grega: acode Minerva, a deusa da música, a personificação da suavidade e da arte mais espiritual que os dedos do homem podem mexer. A Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva ou Música Nova na mesma boca do povo, tem o seu remanso na geografia poente de Loulé. Instalada em velho palácio, cercada de uma urbanização descuidada, de um largo abandonado ao longo destes tempos municipais, a Música Nova é outra escola espontânea desta gente firme ainda que não saiba o que a firmeza lhe exige. A sua Banda apresenta-se sempre correcta, a sua execução é fina, pura, conquista Loulé inteiro e não muitas vezes surpreendemos o doutor ao lado do montanhês, os dois de boca aberta virados para o coreto em noite de sonhos de música com açúcar. A Música Nova é outra jóia. De ouro.

E não sabemos porque as duas jóias estão discriminadas. Há gente a quem lhe eriga os pelos se lhe dizem: ponha o seu filho a aprender música. E que vai mais longe: ameaça as crianças surpreendidas ali na Campina de Cima ou no Cadoço com um pifaro improvisado na boca. «Pelos vistos ainda tens que ir

(Continuação na 4.ª página)

palheta do instrumento os olhos transformam-se em fogo e as orelhas assemelham-se a duas enormes galerias do sal-gema da Campina. Senta-se com toda a finura e toca, toca. Faz do clarinete mil maravilhas, há sons tais que fariam estremecer todas as hipotecas desta vila. Um toque fantástico.

(Agora digam que Loulé não tem atracções turísticas...)

## O Fantasma da Fonte da Pipa

Por Aldegundes Casanova

Cerca da meia-noite surge um vulto negro. Enorme. Avança junto à parede. As mãos enlucadas apalpm os azulejos como um vultúria de fumo saído da terra. Terror universal naquele simples lugar. O reino da sombra povoado de sons graves, roucos acompanhados com ritmo macabro de ruídos semelhantes aos riscos de uma unha na parede. É o fantasma da Fonte da Pipa. Todas as meias-noites ali está drogado, fazendo o comércio da bracinha, comendo de vez em quando um figo torrado e bocejando a boca enorme de onde saem uns dentes brancos, brancos como a cal das vivendas de Quarteira. O fantasma da Fonte da Pipa é uma coisa séria. Dura apenas trinta e nove minutos. Todos os seres vivos em redor terão de aguardar pa-

cientemente o seu desaparecimento se não desejarem ser transformados em vultos menores, em fantasmas menores ao lado do maestro. Alguns têm-se descuidado e hoje podemos ver ao lado do fantasma da Fonte da Pipa cerca de trinta bolas negras e polidas como ago puro que se deslocam com dois braços dourados que ora recolhem ora se estendem parecendo tudo aquilo uns quantos ovos de Páscoa de qualquer mercearia louletana.

É um fantasma que não despreza a música e esta é a razão porque decidimos fazer a reportagem de tão esquisito habitante vizinho da pacata Goncinha. Cinco minutos após o seu aparecimento o fantasma abre uma gaveta invisível e tira um clarinete. Um clarinete imaginem! Mal toca no lábio a-

## Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-47, de f.ºs. 51 a 53, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada ontem, na qual José de Sousa Faisca e mulher, Beatriz da Piedade Simão, residentes no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

— rústico constituído por uma courela de terra de areia e barreira, com árvores, no sítio do Garrão, freguesia de Almansil, concelho de Loulé que confronta do nascente com caminho, do norte com Francisco Cristóvão Mealha, antes com José Cristóvão de Brito, do poente com Manuel Guerreiro e do sul com herdeiros de José António Bota, omissos na conservatória do registo predial de Loulé, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificado marido, no artigo n.º 4338, com o valor matricial de 480\$00 e o declarado de 6 000\$00.

Que este prédio lhes pertence por lhe ter sido adjudicado numa partilha adicional e não reduzida a escritura pública, efectuada, com os demais interessados, em data que não podem precisar do ano de 1929, dos bens que constituíam o casal de seus sogros e pais Rosa da Piedade e marido Manuel Guerreiro Simão, casa, do segundo do regime da comunhão geral de bens, que foram residentes no referido sítio de Vale de Eguas, em virtude do falecimento daquele ocorrido em 22 de Outubro de 1928, e por esta ter feito doação a todos os filhos da sua meação, e não partilhados pela escritura de 20 de Março de 1929, lavrada a fls. 28 do livro de notas n.º 249, do ao tempo notário de Loulé, Bacharel José Joaquim Soares, cujo arquivo transferiu para a antiga secção desta Secretaria, actual 2.º Cartório.

Que a partir daquela partilha adicional, sempre têm possuído o referido prédio, em nome próprio, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente sendo, por isso, uma posse pacífica contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o referido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé 30 de Outubro de 1970.

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

## Terreno para construção

Vende-se, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

## ALBUFEIRA ou Praia da Rocha

Precisa-se de uma casa em Albufeira ou na Praia da Rocha com 3 ou 4 divisões, casa de banho, água e luz.

Dirigir correspondência a Rodrigues António — 502 Frezen Köln Margaretenstr. 25 — Alemanha Ocidental.

MUTUAL

## Instalações escolares

(Continuação da 1.ª página)

ploradores se sentirem em más condições de saúde e de idade para se manterem na sua direcção.

Aconselhámos as entidades a quem incumbe velar e zelar pelo futuro educativo da juventude da nossa terra, para tudo fazerem e tudo usarem no sentido de se conseguir a instalação de uma secção do Liceu de Faro em Loulé o que teria ainda o mérito de contribuir para o facto, que é do conhecimento geral, de que aquele estabelecimento de ensino está superlotado poder aliviar, numa grande parte pela população escolar de Loulé.

Não falamos ainda do facto de há já dois anos estar doado ao Estado o terreno do Parque da Vila, para instalação ou para a construção da Escola Técnica de Loulé. E apesar de tudo feito, tudo assente em bases firmes, escritas e definidas, ainda se não vislumbram quando começam as obras de construção.

Haverá algum louletano que não concorde de que a sua terra a terra de onde tão ilustres e esforçados filhos têm saído que atingiram, neste País, nomes de relevo que conseguiram mercê da

## Director escolar

(Continuação da 1.ª página)

primento do cargo, em que se houve de molde a congregar admiração e respeito, criou profundas raízes e um grande interesse pelas terras e pelas coisas, com particular carinho pelos problemas do seu departamento.

Retornando agora ao Algarve, donde se ausentara imediatamente após a aposentação um grupo de amigos tomou a esponsância deliberação de o homenagear no decurso de um jantar. Este realiza-se no próximo dia 7 de Novembro (sábado) no Restaurante Siroco, em O'hão.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 22412, de Faro.

sua fulgurante inteligência e génio criador alcançar os mais elevados postos na direcção do País, nos ramos das artes, das letras e das ciências destacando-se em posições do mais elevado expoente, que não sinta a dor na consciência: que não se preocupe com o futuro intelectual, formador e educativo da juventude de um concelho, o maior do Algarve e o mais populoso e não tome a iniciativa de levar junto do Sr. Ministro da Educação Nacional os negros presságios que atormenta a falta de instalações escolares em Loulé?

R. P.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro A VISO

Informam-se os beneficiários a cargo desta Caixa, com residência neste concelho, que poderão utilizar o serviço de estomatologia que funciona no Hospital da Misericórdia de Loulé, às terças-feiras e sábados das 8 às 12 horas.

Para tanto, deverão previamente passar pelo Posto Clínico de Loulé, onde serão munidos de credencial, para o efeito.

A DIRECÇÃO

## ELEMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

Ld., um prestigioso nome da indústria corticeira mundial realizou-se em Faro a «II Conferência do Waleork» (revestimentos de cortiça). Presentes, além dos delegados portugueses, elementos da Alemanha, Austria, Espanha, Canadá, Estados Unidos da América, Suécia, Jugoslávia, França, Holanda, Grã Bretanha, Suíça, Itália e Bélgica. O primeiro acto oficial foi uma circunstanciada visita às amplas instalações da empresa promotora e que constituíam o mais importante complexo industrial da capital algarvia. A par doutros produtos, os visitantes detiveram-se especialmente na observação do fabrico de aglomerados de cortiça. Nas várias sessões do Congresso foram estudados assuntos referentes à campanhas internacionais de propagação, à conquista de novos mercados e ao emprego da cortiça como revestimento e material decorativo. Os congressistas foram obsequiados com um banquete que se realizou no Hotel Eva e a que presidiu o Chefe do Distrito. Aos brindes usaram a palavra o Sr. Bergwegwer (pele firma E. Torres Pinto da Silva, Ld.) e o Major Vieira Branco (presidente da Câmara Municipal de Faro), encerrando o Dr. Manuel Esquivel Governador Civil do nosso Distrito.

## "PORTUGAL TURÍSTICO E ROMANTICO"

Uma reportagem para a África do Sul

A revista «Feminin» é uma das publicações especializadas para o público feminino que se edita na África do Sul.

Brevemente desloca-se ao nosso País a sua editora-chefe, a jornalista M.ªs Harley, a fim de colher elementos para uma reportagem que se intitulará «Portugal Turístico e Romântico».

O Algarve será um dos locais de permanência de Miss Harley, cujo trabalho se reveste de grande interesse para a promoção do nosso turismo naquele país da África Austral.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 453 — 3-XI-1970

## TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, 1.ª secção, nos autos de falência n.º 1/69 de «ANTÓNIO SERUCA MARTINS DOMINGUES, LDA.», sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que teve a sua sede em Loulé, na Praça da República, n.º 12, representada pelos únicos sócios gerentes António Seruca Martins Domingues e mulher Graziela Maria Viegas Coelho Domingues, correm editos de OITO DIAS, contados da publicação deste anúncio, notificando os credores e aquela falida para no prazo de CINCO DIAS posterior ao dos editos, se pronunciarem sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador Sr. Dr. Luís Filipe do Nascimento Madeira, advogado com escritório em Loulé.

Loulé, 24 de Outubro de 1970.

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Smedo

## Ténis Internacional

NO ALGARVE

Nos dias 6, 7 e 8 de Novembro disputa-se mais uma edição do «Torneio Internacional do Vale do Lobo» a realizar nos magníficos courts do Hotel D. Filipa, em Almansil.

Estarão presentes conhecidos nomes da modalidade.



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 14, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Bota Semão e a menina Susana Mabel da Fonseca (Argentina).

Em 15, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocha Cassiano, os srs. José Calçada da Silva e António Manuel Cavaco Grosso, residente na Venezuela, e as meninas Rosália Maria Guerreiro Martins e Natália dos Santos Leandro, residente em Sarnadas.

Em 16, os srs. Paulo Alexandre e Jaime Carrusca Lampreia Rocheta Miguel e o menino Jaime Carrusca.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Coelho de Matos, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. Pedro do Estoril, as meninas Isabel Maria Antunes Calado, residente em Timor, Isabel Maria Rodrigues Laginha e o menino Paulo José do Nascimento Cavaco e os srs. António José Coelho Pencarilha, residente na Austrália e Manuel José Mendes Barreiros.

Em 18, os srs. Armando Carrusca Lampreia e Francisco Manuel Dionísio Pires, residente em Angola.

Em 19, a sr.<sup>a</sup> D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol, os srs. Manuel Amaro e Constantino José Vasques do Nascimento, residente em Lisboa.

Em 21, os srs. José João Melro, residente em Almancil-Gare, o menino Humberto José Martins Portela, residente na Venezuela e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto, e o sr. David Manuel Coutinho Campina, residente na Austrália.

Em 22, os srs. João Júlio Lima Lopes de Oliveira, 1.º sargento Filomeno José Correia Albino, residente em Moçambique e Fernando Martins Pereira, residente na Alemanha, e Hélder Cavaco Tavares, residente em Lisboa.

### NASCIMENTO

Num quarto particular no Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso, no passado dia 18 de Outubro dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria de Oliveira e Sousa Duarte, professora oficial, esposa do nosso estimado amigo sr. José Inácio do Rosário Duarte, funcionário no Banco Nacional Ultramarino.

São avós maternos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Murta Oliveira e o sr. António Sousa Chumbinho e avós paternos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia do Rosário e o sr. Joaquim Duarte.

A recém-nascida receberá na pia baptismal o nome de Maria Teresa de Sousa Duarte.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e os nossos votos de bom futuro para a sua descendente.

### BAPTISMO

Celebrou-se no passado dia 25 de Outubro em Valência (Venezuela), a cerimónia de baptismo da menina Flor-Bela Galvão Duarte, filha do nosso assinante e prezado conterrâneo sr. Aníbal Murta Galvão e da sr.<sup>a</sup> D. Fernanda D. Martins Galvão.

Apadrinharam o acto o sr. Leonel Zacarias Gonçalves e a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Zacarias Gonçalves.

### FALECIMENTO

Contando 84 anos de idade, faleceu há dias em Faro, (onde

## Para melhor servir

Com o objectivo de manter a sua clientela a par das últimas novidades em produtos de beleza e simultaneamente ministrar-lhes conhecimentos acerca da melhor forma de os utilizar, o Mercado Amazona fez deslocar mais uma vez a Loulé uma hábil esteticista de Lisboa, que durante a sua estada em Loulé, fez várias demonstrações acerca dos produtos Max Factor, já muito conhecidos e usados pelas senhoras de Loulé.

Conhecedora da sua profissão e com a simpatia que a caracteriza, a esteticista Maria Luíza teve oportunidade de demonstrar, tanto no Ateneu Comercial de Loulé como no Mercado Amazona, a utilidade de vários produtos e a melhor forma de os aplicar.

O elevado número de senhoras que compareceram a ambos os locais, foi clara demonstração do interesse suscitado pela iniciativa de uma firma que está dinamizando o comércio em Loulé.

Como de costume, foi servido um «cocktail» às senhoras que estiveram presentes no último dia das demonstrações.

residia desde que enviuvara) a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho, professora oficial aposentada que durante longos anos exerceu devotadamente a sua profissão em Loulé, deixando em cada aluno um amigo dedicado.

A saudosa extinta era viúva do que foi nosso prezado amigo sr. José Maria Carrilho e tia do sr. Major António Alberto Carrilho Cavaco residente em Moçambique e da sr.<sup>a</sup> D. Maris Clotilde Carrilho Cavaco Côris Graça, casada com o sr. Mário Côris Graça, Agente do Banco de Portugal em Braga e irmã da sr.<sup>a</sup> D. Isabel Centeno Mendonça, funcionária dos C. T. T. em Faro.

A família enlutada a «Voz de Loulé» envia sentidas condolências.

## Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

aquela não tinha condições para o fazer?

E que escolas foram construídas depois deste aceite?

O problema do Sr. Dr. Gonçalves parece sempre o mesmo. Disfarçar sob um manto de palavras um período de inação no campo administrativo que se atravessou no nosso conceito, durante alguns anos e de que, no seu entender eu e outros é que tivemos a culpa.

Mas eu não sou advogado. Para mim, o lema tem sido sempre: Res non verba.

R. P.

N. R. — Segundo informação que nos foi prestada por pessoa digna da maior consideração, parece-nos oportuno esclarecer que a Comissão encarregada de se pronunciar acerca da escolha do terreno para implantação da Escola, só aceitou a solução do Parque como última alternativa.

## José Heves Loarenço

Agente de Seguros

Seguros em todos os ramos

Rua Ataíde de Oliveira, 29

LOULÉ

Telefones 62375 - 62329 - 623757

## Cine Teatro Louletano

Filmes a exhibir em Novembro:

Dia 5 — A DOCE VIDA — M/17

Dia 7 — JOAQUIM MURIETA e OS 300 ESPARTANOS — M/12

Dia 8 — SWEET CHARITY — M/17

Dia 10 — NÃO SOU DIGNO DE TI — M/12

Dia 12 — A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES — M/17

Dia 14 — CHARLO E LONDRES E DE GRITOS — M/12

Dia 15 — PEPE — M/12

Dia 17 — O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO — M/12

Dia 19 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 21 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 23 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 25 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 27 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 29 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 31 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 33 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 35 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 37 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 39 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 41 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 43 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 45 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 47 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 49 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 51 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 53 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 55 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 57 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 59 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 61 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 63 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 65 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 67 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 69 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 71 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 73 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 75 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 77 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 79 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 81 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 83 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 85 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 87 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 89 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 91 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 93 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 95 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 97 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 99 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 101 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 103 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 105 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 107 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 109 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 111 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 113 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 115 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 117 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 119 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 121 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 123 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 125 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 127 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 129 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 131 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 133 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 135 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 137 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 139 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 141 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 143 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 145 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 147 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 149 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 151 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 153 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 155 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 157 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 159 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 161 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 163 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 165 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 167 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 169 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 171 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 173 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 175 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 177 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 179 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 181 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 183 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 185 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 187 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 189 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 191 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 193 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 195 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 197 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 199 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 201 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 203 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 205 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 207 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 209 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 211 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 213 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 215 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 217 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 219 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 221 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 223 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 225 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 227 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 229 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 231 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 233 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 235 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 237 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 239 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 241 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 243 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 245 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 247 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 249 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 251 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 253 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 255 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 257 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 259 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 261 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 263 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 265 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 267 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 269 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 271 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 273 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 275 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 277 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 279 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 281 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 283 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 285 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 287 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 289 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 291 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 293 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 295 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 297 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 299 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 301 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 303 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 305 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 307 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 309 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 311 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 313 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 315 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 317 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 319 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 321 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 323 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 325 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 327 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17

Dia 329 — OS LOUCOS DO AMOR — M/17